

Produção de café em São Miguel passa de curiosidade a realidade

Terra Verde incentiva a produção de café em São Miguel. Parceria entre Terra Verde e Associação de Produtores Açorianos de Café (APAC) juntas na promoção e divulgação da cultura de café nos Açores.

Foi no passado dia 6 de Dezembro, aquando da participação da Terra Verde num evento organizado pelo Terinov, que surgiu a oportunidade de visitar e conhecer a exploração do Sr. José Bernardo, conhecido por ser um dos maiores produtores de prúteas da Ilha Terceira mas que decidiu apostar na plantação de café, sendo desde 2015, o Presidente da Associação de Produtores de Café dos Açores.

Segundo José Bernardo, “a Associação surge com a intenção de promover a diversificação do sector agrícola”. Acredita que “a produção de café pode traduzir-se numa alternativa para os produtores dos Açores”. Dos objectivos desta associação fazem parte “aumentar a área de produção de café nos Açores, organizar os produtores e aquisição de máquinas e equipamentos que permitam transformar os grãos em café para consumo, um serviço que estará ao dispor de todos os associados”.

De referir, que à semelhança da Terra Verde, também a APAC, procura uma solução em termos de infraestruturas para instalação de máquinas e equipamentos, bem como de boas condições para melhor servir os seus associados.

A visita da Terra Verde – Associação de Produtores Agrícolas dos Açores à Ilha Terceira teve como intenção “estabelecer relações de proximidade entre produtores, associações, cooperativas e todos os que de alguma forma dão vida à Agricultura”. A Terra Verde acredita que “faz todo o sentido trabalhar de mãos dadas e nunca de costas voltadas para que a Agricultura dos Açores consiga chegar a um patamar superior e que a curto prazo possamos ter uma Agricultura diversificada e sustentável”.

Resultado do contacto com o Presidente da Associação de Produtores Açorianos de Café (APAC), ficou a intenção “de estabelecer uma parceria como forma de incentivar e promover a cultura não só em São



Exploração de José Bernardo, em São Mateus, na ilha Terceira está a ganhar expressão



Varietade arábica

meadamente na ilha Terceira, está a ganhar expressão. Da planta à chávina, José Bernardo, com exploração em São Mateus, no Concelho de Angra do Heroísmo, vê uma alternativa à monocultura da vaca.

Na Terceira existem mais de 7500 plantas do café, numa área de quatro hectares.

Actualmente registam-se 15 produtores nas ilhas Terceira e São Jorge.

Em São Jorge, na Fajã dos Vimes, a família Nunes produz café e vende-o no seu café.

Manuel Nunes cultiva os grãos, torra-os e depois serve-os no único café da fajã. Quem já o provou sabe que tem um sabor forte e inconfundível.

Na sua variedade arábica, o café terá chegado à fajã no Século XIX, possivelmente através de um bisavô de Manuel Nunes que emigrara para o Brasil.

Em São Miguel, a cultura do café também tem sido praticada. A primeira notícia que se conhece foi divulgada no Agricultor Micaelense, numa nota assinada por André do Canto, a qual nos revela, que por volta de 1844 havia micaelenses que tinha plantado alguns cafeeiros deles colhendo os preciosos grãos com certa abundância.

Assim, conta-nos André do Canto que o Doutor João Borges de Medeiros Amorim (que foi médico e deputado de renome às primeiras cortes) tinha numa das suas quintas da Vila da Lagoa, uma não pequena plantação destas árvores, que lhe produziam abundante colheita para o consumo de sua casa e para brindar alguns dos seus particulares amigos. E prossegue: “Pela nossa parte, podemos assegurar ser ele de boa qualidade, pois alguma vez o tomamos em sua casa, sempre aromático, e muito saboroso, não diremos que iguallasse o de Moka, mas certamente era igual, senão superior, ao melhor Brasil”.

E, tal como ainda hoje, em São Miguel, vários proprietários conservam algumas árvores de café, por mera curiosidade.

Miguel mas também em outras ilhas, para que, em conjunto se possa em breve ter um produto de excelência diferenciado e certificado como produto dos Açores, um café produzido no único local da Europa!”.

Segundo a Eng.^a Sílvia Bulhões, não é possível ainda, quantificar o número de produtores interessados em São Miguel, o que podemos informar é que existem várias pessoas com plantas de café nas suas quintas e que o fazem para consumo caseiro. Sabe-se que não há investimento nesta produção, porque à partida todo o processo de colheita e transformação é feito manualmente e que, em grande escala, seria inviável, além disso, a produção de café não é, ainda, uma cultura contemplada nos apoios à produção, situação que acreditamos que será invertida no futuro.

É importante referir que apesar das con-

dições edafoclimáticas dos Açores permitir o bom desenvolvimento da cultura, são ainda muitos os desafios a nível da produção, transformação e desenvolvimento de rotas comerciais. Neste sentido, é fundamental o envolvimento de várias entidades que permitam desenvolver ensaios, estudos de investigação e desenvolvimento, entre outros e que no ponto de vista da Terra Verde, quer as empresas ou entidades do sector agro futuramente instaladas no TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira, quer a Universidade dos Açores e o Governo Regional, serão fundamentais para que a produção de café encontre um caminho muito interessante nos Açores.

Algumas realidades

A produção do café nos Açores, no-

